
Tecnodiscursos que emergem de perfis ciberquilombistas: um olhar aos espaços negros digitais e aos discursos que de lá reverberam¹

Nelza Jaqueline Siqueira Franco²
Marcelo Leandro Eichler³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no PPG Educação da UFRGS, que consiste na análise de tecnodiscursos (PAVEAU, 2021) de perfis da rede social digital Instagram de temática e destinado às pessoas negras. O objetivo da análise é perceber em que medida a interlocução encontrada nos perfis contribui para o acolhimento e resistência de negras e negros em seus processos de letramento racial, o que caracterizaria estes perfis como ciberquilombistas. O Ciberquilombismo é uma categoria que está sendo construída com referência no Quilombismo de Abdias Nascimento (2002) e o digital em rede, neste estudo, as redes sociais. Faz-se uso da análise do discurso digital e da análise do discurso materialista.

Palavras-chave: Tecnodiscurso, Ciberquilombismo, análise do discurso digital, Instagram

Introdução

As redes sociais digitais, plataformas que promovem o compartilhamento de conteúdo de forma fácil pelos usuários que dela fazem parte, estão bastante entrelaçadas, imbricadas em nossa sociedade hoje em dia, tanto para o uso pessoal quanto corporativo. Entre muitas coisas, inclusive o malefício da notícia falsa, elas prestam-se ao papel da mídia alternativa: voz destoante do que a mídia hegemônica propaga, observa-se muita coisa ser contestada e reparada depois de postagens e numerosos comentários de usuárias/os das redes. Ao pensar na questão racial negra, lembra, em alguns casos, o que cumpria a imprensa negra no início do século XX: resistência.

A presente escrita é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no PPG Educação da UFRGS que trata sobre perfis digitais de temática negra, dentro de uma rede social. Especificamente são análises de postagens de dois perfis com conteúdo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – e-mail: nelzajaqueline@gmail.com

³ Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências (UFRGS), Doutor em Psicologia do Desenvolvimento. – E-mail: exlerbr@yahoo.com.br

dirigido a pessoas negras, da rede social digital Instagram: @sitemundonegro e @pretitudes. Procurou-se evidenciar tecnodiscursos (PAVEAU, 2021), que emergem destes perfis. O objetivo do estudo é perceber em que medida a interlocução encontrada nos perfis contribui para o acolhimento e resistência de negras e negros em seus processos de letramento racial. Ao trazerem um desses elementos em suas interlocuções, é possível considerar os perfis como ciberquilombistas. Ciberquilombismo é uma categoria que está sendo construída dentro da pesquisa mencionada, que tem referência no Quilombismo de Abdias Nascimento (2002):

[...]trata-se não só de um instrumento de luta antirracista, mas sobretudo de uma proposta afro-brasileira de organização político-social de nosso país, construída com base em nossa própria experiência histórica cuja riqueza elimina a necessidade de procurarmos orientações ideológicas alheias a qualquer gênero [...] Também o quilombismo oferece aos afrodescendentes de todas as Américas um instrumento de conscientização e organização em seus respectivos países, adaptando os preceitos comuns à nossa experiência coletiva para adequá-los a cada local específico (NASCIMENTO, 2002, p.57).

O ciberquilombismo, portanto, no âmbito daquele projeto trata das diferentes manifestações espalhadas pelo ciberespaço com a potência da nossa “conscientização e organização”, sendo instrumento de luta antirracista e com base em nossa própria experiência, portanto espaços nossos (negros), no ambiente digital em rede de afirmação, de (re)existência, resistência, denúncia e articulações para pautar nossas demandas.

No início da terceira década do século XXI, ainda é cotidiano (e potencialmente reverberado através das redes digitais conectadas) na sociedade brasileira, o racismo explícito, esta sociedade de passado escravagista e de inúmeras atrocidades cometidas contra os povos de origem africana, povos que construíram e foram o motor da riqueza, tanto no período colonial quanto imperial e republicano, para os integrantes brancos da sociedade. Nos países do ocidente está bem viva a ideia de que a humanidade é uma condição da supremacia branca (ALMEIDA 2019; KILOMBA, 2019; BERNARDINO-COSTA, MALDONADO-TORRES, GROSGOUEL, 2018).

1. Sobre o tecnodiscurso

Os tecnodiscursos são definidos por Marie-Anne Paveau, como discursos nativos da web, “conjunto das produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas ou as ferramentas de escrita” (PAVEAU, 2021, p.28), também podendo ser caracterizado como o conjunto dos processos de discursivização da língua num meio tecnológico. “O tecnodiscurso é um dispositivo no

âmbito do qual a produção linguageira e discursiva está intrinsecamente ligada a instrumentos tecnológicos online e off-line” (PAVEU, 2013 apud BARROSO et al., 2021, p.48).

A autora francesa que cunhou o termo tecnodiscurso enumera que este tem as seguintes propriedades: “composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade” (BARONAS, 2021, online). A autora traz essas conceituações a partir de seus estudos com o discurso e o digital e define a análise do discurso digital como a

descrição e análise do funcionamento das produções linguageiras nativas da internet, particularmente da web 2.0, em seus ambientes de produção, mobilizando igualmente os recursos linguageiros e não linguageiros dos enunciados elaborados (PAVEAU, 2021, p.58).

De forma sintética, explico aqui no que consiste cada propriedade do tecnodiscurso trazidos por Mari-Anne Paveau (2021):

i) composição – é a dimensão compósita dos discursos da web que abarca o linguageiro e o técnico caso da *hashtag*, palavra que nas plataformas das redes sociais digitais apresenta o aspecto técnico da clicabilidade ao utilizarmos a cerquilha (#) para indicar a sua existência, ao clicar o usuário é levado para outro local onde estão listados outros enunciados relacionados àquela palavra âncora;

ii) deslinearização - é uma característica própria de elementos da web que “consiste na intervenção de elementos clicáveis no fio do discurso, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso-fonte a um fio do discurso-alvo, instaurando uma relação entre os dois discursos” (PAVEAU, 2021, p.145);

iii) ampliação - o prolongamento do que foi enunciado, ocorrendo através de comentários que estão disponíveis nas plataformas próximo à postagem ou através de reblogagem ou compartilhamento;

iv) relacionalidade – a relação do tecnodiscurso com outros através dos hiperlinks ou com o equipamento em que ele foi produzido ou até mesmo a relação com o/a seu/sua escritor/a ou escreitor/a⁴;

v) investigabilidade – os tecnodiscursos estão “num universo que nada esquece e que é percorrido por ferramentas de busca e de redocumentação, são localizáveis e coletáveis para eventuais menções, utilizações, repetições, etc.” (PAVEAU, 2021, p.59);

⁴ O/a leitor/a da web “combina, de forma dinâmica e simultânea, tanto o ato de escrita quanto o de leitura.” (GIERING; PINTO, 2021).

vi) imprevisibilidade – “resulta da impossibilidade de o enunciador-escritor prever a forma, a circulação ou mesmo o conteúdo de suas produções linguageiras on-line.” (PAVEAU, 2021, P.249).

A pesquisadora brasileira, Cristiane Dias (2015), também menciona que existem propriedades do corpus do discurso digital, a saber: a) temporalidade, o discurso digital é passível de atualização pelo acesso e pela circulação; b) instabilidade do arquivo, referente à atualização, mudança à indisponibilidade do digital; c) dimensão e heterogeneidade do arquivo, relacionada aos diferentes formatos e infinidade de textos disponíveis na web; d) autoria, porém há bastante textos disponíveis sem a identificação da autoria; e) leitura dispersiva, deslocamento de uma leitura linear para a predominância de uma “ordem espacial” da visualidade (DIAS, 2015, p.975). Algumas das propriedades mencionadas por Dias (2015) têm relação ao que Paveau (2021) aponta, tais como a dimensão e heterogeneidade do arquivo com a ampliação e a leitura dispersiva com a relacionalidade e deslinearização.

2. Os tecnodiscursos que emergem

Nesses tempos de ubiquidade da internet e da proliferação dos artefatos tecnológicos, num país de desigualdades como o Brasil, boa parte da população ainda fica de fora dessa realidade, embora outra parte esteja super conectada. É possível verificar a amplificação de diversos elementos na cibercultura que trazem a questão negra como evidência, resgatam e positivam nossa cultura (negra), nossa história, nossos saberes, nós. Assim como, promovem a denúncia das desigualdades, os crimes contra a população e formam redes para o enfrentamento das problemáticas advindas do racismo estrutural das sociedades ocidentais e, em específico, da nossa sociedade brasileira.

O papel de resistência que através das mídias digitais é possível exercer vai ao encontro do que Abdias Nascimento (2002) pontua no quilombismo, em que a base está na ideia de “reexistência expressa como ‘afirmação humana, étnica e cultural’, na qual a população negra integra uma prática de libertação e assume o comando da própria história” (NASCIMENTO, 2002, p.264). Também serve como “afirmação da existência e o conhecimento daqueles que foram apagados, invisibilizados e negados pela colonialidade” (BERNARDINO-COSTA, MALDONADO TORRES, GROSGOUEL, 2018, p.27).

O povo negro, assim como o indígena têm muito a mostrar e propagar seus conhecimentos, e a sociedade brasileira, com sua consideração eurocêntrica de saber, precisa reconhecer a validade dessas epistemes. Os perfis ciberquilombistas espalhados pela rede estão fazendo com que os saberes circulem e se reelaborem. A comunicação social através da internet contribui para que não seja uma única voz, a colonial, a ditar a sua episteme.

2.1 Pichação da estátua de George Floyd – tecnodiscurso do @sitemundonegro

O primeiro tecnodiscurso e suas interações estão disponíveis no perfil do Instagram @SiteMundoNegro, postagem do dia 25 de junho de 2021. A escolha desta publicação se deu pela evidência da postagem no dia de acesso, seus números de curtidas e comentários. A postagem informa sobre uma depredação ao monumento de George Floyd, homem negro, estadunidense morto asfixiado por um policial branco, em 25 de maio do ano de 2020, em Minneápolis/Minnessota nos Estados Unidos, e que desencadeou, em muitas partes do mundo movimentos de rua e virtuais de protesto sobre o ocorrido. A postagem também menciona que o policial responsável pela brutal morte receberia a condenação naquele dia, que poderia chegar a 40 anos de prisão.



Imagem 1 - Publicação do @sitemundo negro. Fonte: Instagram

Texto postado com a foto: “O busto foi inaugurado no último sábado (19), nas comemorações do Juneteenth, data que celebra o fim da escravidão nos Estados Unidos. Hoje

(25), o policial Derek Chauvin, que asfixiou Floyd até a morte, vai receber a condenação pelo crime cometido, que pode chegar a 40 anos de prisão.”

A análise é feita a partir da postagem, especificamente na ampliação do tecnodiscurso, os comentários, os discursos das/os interlocutoras/es, ou seja, de quem interagiu com o que foi publicado. Em relação ao comentário de plataformas web, Paveau menciona que:

O comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para a análise do discurso digital. [...] Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado de maneira nativa on-line, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas assume igualmente formas inéditas (PAVEAU, 2021, p.98).

Na publicação é evidenciada sua natureza compósita: foto do acontecimento com a logografia do perfil e o texto elaborado pelos administradores, o que tipifica esse elemento “de composição tecnolinguageira”, pois há “um hibridismo semiótico: [característico d]os tecnodiscursos [que] podem ser plurissemióticos e mobilizar simultaneamente, e na mesma semiose, texto, imagem fixa ou animada, som.” (PAVEAU, 2021, p.58). Até a data da construção do corpus, a publicação teve 12.180 curtidas, o que, numa plataforma como Instagram não quer dizer que as/os leitoras/es apreciaram o conteúdo (pois não há um botão des-curtir) e sim que se manifestaram sobre o que está publicado. A postagem teve 158 comentários e sobre alguns destes versará a análise.

Foram selecionados 11 comentários do total de 158, os onze primeiros, que são os que ficaram visíveis para mim no perfil sem a necessidade de clicar no link ‘Mais Comentários’. A interlocução com o conteúdo da postagem gerou manifestações escritas de diferentes leitoras/es do perfil no sentido de protesto, inconformidade, desesperança no ser humano, ironia quanto à paciência que é pedida ao povo negro (que precisa ter tolerância aos ataques que recebe desde que teve seu sequestro de África há mais ou menos quinhentos anos, sem esboçar qualquer reação).

Seguem os comentários da postagem, bem como a quantidade de curtidas de cada um, as escritas foram preservadas tal como inseridas na plataforma:

Comentário	Número de Curtidas
Absurdo!	58
Desrespeito	33
Absurdo, depois pedem diálogo sendo que não sabem conversar e nem respeitar, lamentável como o ser humano está.	75
“Vcs precisam ter paciência”, não fode 🍷🔥	45
Eles estão desesperados. Coitados! Vão ter que nos engolir. E eu não sinto muito por isso. 🤔🤔	29
Imagina se nós quiséssemos vingança contra gente Branca? 😬	12
Eu não entendo porque a maioria das pessoas brancas odeiam tanto os negros.	25
O tempo de argumentar com esses caras passou já tem uns 100 anos	11
Nem estátuas tem paz!	8
Branco sendo branco, instinto natural falando mais que a razão e inteligência que eles não tem, mesmo. Depois o povo pede diálogo com nazista. A parada é descer a mão mesmo.	46
Se eu der um direto no meio da cara... Será que eu MATO???	4

Quadro 1 – Comentários do primeiro tecnodiscurso. Fonte: autora a partir dos comentários da postagem

Há uma coesão discursiva nos onze comentários feitos por pessoas diferentes, pessoas negras, que respondem do lugar de quem já teve paciência demais, sujeitos que são violentados pelo racismo desde sempre e são cobrados por se defenderem das violências. Situação retratada nesta frase de Brecht: “Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem”. Pode-se dizer que a Formação Discursiva na qual os tecnodiscursos estão contidos se caracteriza pelo antirracismo, portanto poderíamos filiar os comentários desta publicação a uma Formação Discursiva Antirracista.

O efeito de sentido de inconformidade e descrença está presente no comentário “Absurdo!” de um/a dos/as comentaristas e que obteve 58 curtidas. Outro comentário que denota inconformidade é: “Eu não entendo por que a maioria das pessoas brancas odeiam tanto os negros (25 curtidas). E o comentário “Nem estátuas tem paz!”, que obteve 8 curtidas, também apresenta um efeito de inconformidade com ataque aos negros, haja vista que até suas estátuas de representação são atacadas. Cabe neste momento explicar o ato de curtir da ferramenta digital em relação aos comentários: diferentemente da curtida numa publicação do Instagram, a curtida em um comentário é de quem está concordando com o que o comentarista escreveu, pois, ao não concordar, a manifestação se dará com o/a interlocutor/a respondendo e não clicando no botão curtir.

Um outro comentário que se filia ao efeito de inconformidade é o de um/a outro/a comentarista quando escreve: “Absurdo, depois pedem diálogo sendo que não sabem conversar e nem respeitar, lamentável como o ser humano está”, este com 75 curtidas,

comentário que demonstra também desesperança nesse ser humano (racista) que hoje ainda se constitui e é capaz de vandalizar um monumento de um homem negro assassinado covardemente pela polícia que deveria lhe trazer segurança.

O apontamento que é um “Desrespeito” teve 33 curtidas e evoca o sentido de protesto diante do fato. Um efeito de ironia vem a seguir quando o/a comentarista expressa: “Vcs precisam ter paciência, não fode 🖐️🔥”, ao exigir paciência das pessoas negras que já viveram todo o massacre da escravização e sofrem com os efeitos da opressão racista e de atos violentos descarados praticados por racistas que cometeram o vandalismo e que continuam com as suas posições, dando a entender que ainda foi pouco o tempo para que eles aprendam a ter uma conduta diferente e em seguida expressa um palavrão e dois emojis (ideogramas de mensagens eletrônicas) representando um soco e o fogo, esse fogo remete ao lema “fogo nos racistas”, expressão usada pela comunidade antirracista, a partir da popularização do rap “Olho de Tigre” do cantor Djonga⁵. Este comentário teve 45 curtidas.

O comentário seguinte situa-se numa posição de desdém ao que foi feito, e que isso não se constitui em um empecilho para continuar a luta pelos direitos do povo negro, bem como, de serem feitas homenagens às pessoas negras, e ainda, que quem pichou estaria desesperado com as “conquistas” do povo negro. O próximo comentário indaga o que aconteceria se as pessoas negras quisessem vingar por todas as mazelas que a branquitude já fez o povo negro passar? Para se fazer um exercício de imaginação sobre o que aconteceria se isso ocorresse, comentário que teve 12 curtidas.

Dois comentários manifestam impaciência, saturação: “O tempo de argumentar com esses caras passou já tem uns 100 anos”, com 11 curtidas e “Se eu der um direto no meio da cara... Será que eu MATO???” 4 curtidas. E este último evidencia a constatação do racismo estrutural e saturação dos pedidos de paciência relacionados aos ataques sofridos “Branco sendo branco, instinto natural falando mais que a razão e inteligência que eles não têm, mesmo. Depois o povo pede diálogo com nazista. A parada é descer a mão mesmo. 46 curtidas.

2.2 Os diferentes tipos de cabelo que uma mulher negra pode utilizar – tecnodiscurso de @pretitudes

⁵ Olho de Tigre – composição Djonga – vídeo clipe disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0D84LFKiGbo>

O segundo tecnodiscurso para análise tem como base a publicação no perfil na rede social Instagram @pretitudes, do dia 27 de junho de 2021. Trata-se da publicação da captura de duas telas, uma de uma cena de um vídeo, publicado originalmente no perfil da cantora Iza, sobre os diferentes tipos de cabelo que uma mulher negra pode utilizar com os seguintes dizeres: “Se tem alguém que não entendeu a gente desenha: ninguém vai dizer a uma mulher negra como ela deve usar o seu cabelo. E Beijinhos BEEEEEEIJINHO @camiladelucas”.



Imagem 2 - Captura de tela da imagem 1 da postagem do @pretitudes. Fonte: Instagram

O texto capturado e exposto na publicação do perfil, feito pela cantora Iza, está fazendo referência à influenciadora digital e ex-participante do programa Big Brother Brasil⁶, edição de 2021, Camilla de Lucas. A influenciadora expôs no dia 24 de junho do mesmo ano, em seus perfis de redes sociais, os ataques cibernéticos que vinha sofrendo em função de usar uma *lace* (acessório parecido com peruca) enquanto passa por uma transição capilar (processo de retirar a química do cabelo).

Esta prática de captura de tela, na análise do discurso digital, se apresenta como um tecnodiscurso relatado, que “consiste em transferir um discurso de um espaço digital nativo fonte para um espaço digital nativo alvo, por meio de um procedimento automatizado de compartilhamento”, ou seja, a captura da tela e sua posterior inserção na publicação. Foram realizadas duas vezes a técnica do tecnodiscurso relatado nesta postagem do @pretitudes.

A publicação do perfil @pretitudes é complementada pelo texto: “Passe para o lado e se surpreenda”. Ao clicar na seta, as/os visitantes da página são direcionadas/os

⁶ Programa de televisão da emissora brasileira Rede Globo de Televisão, edição número 21.

para a outra captura de tela, foto da publicação, do comentário de uma mulher branca, com determinados dizeres, transcritos abaixo:



Imagem 3 - Captura de tela da imagem 2 da postagem do @pretitudes. Fonte: Instagram

Transcrição do comentário: “Eu vou fazer dreadlocks e KHR para essa ‘encheção’ de saco, e se me injuriar muito eu processo todos os jogadores que descolorem os cabelos por se apropriar do que idiotamente é designado apenas as pessoas brancas!!! Eu hem se eu namorar um negão eu vou me apropriar bem gostoso da cultura!!! Povo chato do caramba!”

No quadro abaixo seguem os comentários, com a escrita preservada tal qual como foi exibida na plataforma digital:

Comentário	Número de Curtidas
Idiotia a gente nem contra argumenta. Dá pra perceber que o vai e vem da descoloração dos cabelos dessas aí afetou o pensamento crítico. Por outro lado, volto a fazer o debate da categoria cor. Pocah e Gil são duas figuras negras que estão aí ganhando a grana deles merecidamente. Camilla de Lucas, que uma mulher negra, de cor preta, vira e mexe é atacada pelo Racismo de Imagem. Quem deles realmente é chamado de macaco e tem a carreira obstruída quando as grandes marcas veem essas ocorrências? E nós sabemos ainda como o auto ódio tbm figura nestas violências.	913
“Nenhuma novidade nisso. Muitos brancos enxergam o povo preto apenas como um pedaço de carne quente e barata... Muitos brancos e até negros também acham que cabelo loiro é genética só de brancos, e alguns confundem com apropriação cultural. É um comentário lamentável mas nada surpreendente.”	1323
O mais surpreendente é ver gente se surpreendendo com isso.	437
Não surpreende, né, mas dá raiva	376
Ai q vergonha alheia	203
alguém ainda se surpreende?	211
Surpreendendo um total de 0 pessoas	137
Será que se der uma paulada cria senso???	412
Eu quero que um branco venha agora me dizer a importância do cabelo liso e loiro, e seus olhos azuis para sua cultura, enquanto falta às aulas de biologia ❤️	171
Véi, ignora essas brancas aí...	119

KAKAKKAKAAKAKKAKAAKQKAAK por isso que eu falo, é tarde demais pra igualdade, vamos de vingança galera	266
Além disso ela vai namorar um homem preto e ele vai concordar com tudo que ela fala, pq, os palmiteiros são defensores dessa alienação!	93

Quadro 2 – Comentários do segundo tecnodiscurso. Fonte: autora a partir dos comentários da postagem

A publicação obteve, até a data da construção do corpus de análise, 25.304 curtidas e 932 comentários. As reações de curtidas como referido acima, numa plataforma como Instagram, não querem dizer que as/os leitoras/es apreciaram o conteúdo, mas é uma forma de manifestação tanto de quem gosta quanto de quem não gosta do mesmo (pois não há o botão *descurtir*). Do total de comentários foram selecionados os treze primeiros que algoritmicamente apareciam para a pesquisadora que estava fazendo a coleta dos dados. Além dos comentários da postagem, também integram o corpus dessa análise o tecnodiscurso relatado do comentário da mulher branca.

Nesta captura de tela do comentário da usuária, é possível visualizar que quem fez o comentário é identificada pelo nome Vivi e o restante foi ocultado, mas com a interlocução de uma apoiadora, é mostrado o nome da usuária que realiza o comentário no perfil da Iza e que é trazido como um tecnodiscurso relatado para os seguidores do perfil @pretitudes. A detentora do perfil @vivianeandrade comentou na publicação original do perfil da cantora Iza que se manifestou através do vídeo em apoio à influenciadora digital Camilla de Lucas. Este comentário evidencia desrespeito, desconsideração, desdém com uma pauta que o movimento negro há tempos denuncia, que é a apropriação cultural, além da banalização ao comparar o uso dos *dreadlocks* com pintura de cabelos realizada por jogadores.

A apropriação cultural ocorre quando uma pessoa ou grupo social hegemônico em uma sociedade passa a reproduzir comportamentos, hábitos, vestuários, objetos, linguagens de grupos sociais marginalizados. Essa prática desinveste o significado sagrado ou político que esses últimos conferem aos elementos culturais, substituindo-os por outros significados, geralmente ligados ao entretenimento e à estética, promovendo o esvaziamento e colonização desses elementos sem, em contrapartida, gerar benefícios ao grupo que produziu aquela cultura. (REZENDE, 2021, online).

O discurso contido no comentário publicado filia-se à evidência de sentido do racismo e da formação discursiva racista, uma vez que a apropriação cultural e o racismo estão imbricados como aponta a professora de sociologia Milka de Oliveira Rezende, citando o antropólogo Rodney William (2019). Outros elementos que são encontrados na escrita do comentário de @vivianeandrade na plataforma digital: sentido de afronta e

desafio ao declarar que fará “*dreadlocks* sim”, ao externar não importar-se com a carga histórica do penteado utilizado pelos rastafáris e nem levar em consideração o que acontece agora: discriminações que pessoas negras sofrem por usar o cabelo desta forma, discriminação que não acontece com pessoas brancas ao se apropriarem desse estilo de cabelo. Também no discurso da comentarista há elementos com sentido de desacato e vulgaridade como na sigla ‘KHR’⁷. Situa também que a pintura no cabelo é condição exclusiva de pessoas brancas, presumindo que ter o cabelo mais claro é uma característica de pessoa branca, demonstrando ignorância sobre a diversidade fenotípica de diferentes povos, tal como os habitantes das Ilhas Salomão, um país do continente Oceania, onde negros tem cabelos naturalmente loiros (Geledés, 2013, online).

Esse discurso pode filiar-se igualmente ao sentido de estar acima de alguém, uma raça e/ou etnia, acima da outra ao emitir que apenas jogadores (notadamente os jogadores de futebol negros) descolorem os cabelos “idiotamente”, o que seria uma possibilidade somente para pessoa brancas, as únicas a terem recursos para poder fazê-lo. Para finalizar ainda informa que se apropriará bem gostoso da cultura se namorar um “negão”. Remetendo ao discurso estereotipado do negro bem-dotado sexualmente, da hiperssexualização de corpos negros.

Quanto aos demais comentários, o primeiro é feito por uma conhecida pesquisadora, autora dos livros *Interseccionalidade e Ó Paí*, Prezada, Carla Akotirene. A escritora comenta sobre não contra-argumentar, não dar importância ao que a mulher branca escreveu e revida o discurso racista daquela, apontando que, por efeito de tantas descolorações de cabelo, o produto que faz essa descoloração teria afetado a mente da comentarista a ponto de ela escrever o preconceituoso comentário. Também comenta que outros participantes do programa *Big Brother Brasil*, negros de pele mais clara, estão tendo oportunidades de trabalho e sendo bem remunerados por isso, enquanto Camilla de Lucas, por ser uma negra de pele escura, é atacada de forma racista cotidianamente, o que, além da violência que sofre, a faz perder oportunidades e trabalho.

O comentário seguinte evidencia o sentido de saturação ao que se vive, o racismo cotidiano quando traz a expressão “Nenhuma novidade nisso.” Expressa o sentimento de como o branco vê o negro, de forma inferior, objetificada e a ignorância de muitos brancos e até negros de que a genética só permite a brancos terem o cabelo loiro, o que não leva

⁷ Ao pronunciar-se a sigla obtém-se /ká-agá-r/, cagar. A comentarista objetiva passar a ideia de desconsideração com a pauta da apropriação cultural.

em conta a população do país já mencionado, Ilhas Salomão, e a própria miscigenação de brasileiras/os que têm a pele claro e cabelo alourado por serem filhos de pai com descendência alemã e mãe com descendência africana ou vice-versa. Quatro dos demais comentários expressam não estarem surpresos pela manifestação racista da comentarista branca.

Um outro menciona a vergonha alheia que a comentarista estaria passando por expressar-se como se expressou, que pode ser no sentido tanto da ignorância sobre algumas etnias, quanto ao racismo que a comentarista cometeu. Dois evidenciam sentido de revide em forma de violência: “Será que se der uma paulada cria senso???” e outro manifesta que é tarde demais para ter igualdade (paciência em educar) e conclama a se fazer vingança.

O seguinte comentário exprime que um branco precisa explicar a importância do cabelo loiro e do olho azul para a cultura do seu povo, coisa que é possível fazer sobre a importância dos dreadlocks para o povo negro. Um penúltimo comentário solicita que se ignore “essas brancas”, ou seja, comentários racistas vindo de mulher branca, e que se dê atenção a coisas relevantes para o povo negro no perfil. Finalizando com o recado sobre a palmitagem⁸: a mulher branca namoraria um homem negro e este concordaria com a postura que ela tomou. O comentário refere-se a casos de homens negros que estão tão colonizados com ideais brancos, que mantêm relacionamentos amorosos com mulheres brancas, mesmo essas os diminuindo e discriminando sua cultura e seu povo.

Efeito de Conclusão

A realização deste estudo possibilitou entrar em contato com alguns dos discursos que circulam nos perfis digitais negros, denominados no âmbito deste estudo como ciberquilombistas: @sitemundonegro e @pretitudes. E, no exercício de fazer as análises, pode-se experienciar o que a professora Solange Mittmann (2015) nos traz: “todo novo texto que é produzido, postado e posto a circular numa rede social no âmbito do ciberespaço só é possível de ser produzido e significado pela intervenção de uma memória que faz retorno dos efeitos de sentidos já produzidos em outro lugar” (MITTMANN, 2015, p.2). Pode-se verificar que a questão tratada nos tecnodiscursos que circulam

⁸ “Gíria geralmente usada de maneira negativa para se referir a prática de homens negros que se relacionam apenas com mulheres brancas” (SANTOS, 2018, p.4).

mesmo em perfis digitais negros que são espaços para fortalecimento e para nossa existência e resistência, nos deparamos com a questão racista, pois o mundo digital não está apartado da sociedade.

As publicações aqui trazidas bem como a interlocução promovida por elas permitiram verificar o destaque para a resistência e letramento racial, dentre os elementos mencionados nos objetivos que foram o acolhimento e resistência de negras. O que caracteriza os tecnodiscursos e suas interlocuções como ciberquilombistas, pois através dos comentários é possível perceber a postura de resistência discursiva, o que também faz com que os/as escritores/as promovam seus letramentos raciais a partir do diálogo ali trazido.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Sílvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 255 p. (Feminismos Plurais). Coordenação Djamila Ribeiro.

BARONAS, Roberto Leiser. **Análise do Discurso Digital proposta por Marie-Anne Paveau: dos pré-discursos aos tecnodiscursos**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nt4vQChkW-g>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARROSO, Roberta Santana; LUQUETTI, Eliana Crispim França; FOFANO, Clodoaldo Sanches; RIBEIRO, Sinthia Moreira Silva. **ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: a materialidade da leitura nos tecnodiscursos para constituição de sentidos**. In: VOLPATO, Arceloni Neusa (org.). LINGUAGENS, LITERATURA E LÍNGUA ESTRANGEIRA: didática e suas percepções. Maringá/Pr: Uniedusul, 2021. p. 43-55.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 899 p. (Coleção Cultura Negra e Identidades). DIAS, Cristiane Pereira da Costa. Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 44, n. 0, p. 972-980, set. 2015.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus**. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 972-980, set. 2015.

GELEDÉS. **O país onde os negros tem cabelos naturalmente loiros**. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-pais-onde-os-negros-tem-cabelos-naturalmente-loiros/>. Acesso em: 04 jul. 2021. HEINE, Palmira. #LiveHiperJor - Análise do Discurso Digital memes e pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CLSco4sT2oI>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MITTMANN, Solange. O ARQUIVO COMO GATILHO DE MOVIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO EM TORNO DA PALAVRA “LUTA”. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, M C; MITTMANN, Solange (org.). *Análise do discurso: dos fundamentos aos desdobramentos..* Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 351-363. ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso: princípios & procedimento.** 13. ed. Campinha: Pontes, 2020. 98 p.

MODESTO, Rogério. Interpelação ideológica e tensão racial: efeitos de um grito. *Littera Online*, São Luís, v. 9, n. 17, p. 124-145, 2018.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo:** documentos de uma militância pan-africanista. 2. ed. Brasília/rio de Janeiro: Fundação Palmares/or Editor Produtor, 2002. 362 p.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do Discurso Digital:** dicionário das formas e práticas. Campinas: Pontes, 2021. 417 p. Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas.

REZENDE, Milka de Oliveira. "**Apropriação cultural**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/apropriacao-cultural.htm>. Acesso em 04 de julho de 2021.

SANTOS, Wellington Oliveira dos. **Corra!: homem negro e relações inter-raciais na diáspora.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS, 10., 2018, Uberlândia. Artigo. Uberlândia: Copene, 2018. p. 1-16.